

AS TICS: DIFICULDADES E SUPERAÇÕES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES COM 60+ NAS EXPERIÊNCIAS COM ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deuzimar Costa Serra ¹
Luinaldo da Silva Soares ²
Celiana Lima da Silva ³

RESUMO

Esse trabalho trata sobre os resultados do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC no período de 2022/2023, com objetivo de identificar as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ nas experiências com o ensino remoto na Uema Campus Caxias. A pesquisa aborda uma temática atual e pertinente ao contexto social e local, a partir da pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva, indicadas para executar as ações em função de organizar e interpretar as informações dos professores sobre a utilização das tecnologias digitais. Nesse percurso investigativo, foi aplicado um questionário no formato Google Forms, contendo 21(vinte e uma) perguntas direcionadas aos professores com 60+ na UEMA Campus Caxias, na qual descreveram suas experiências em sala de aula durante o período dos picos da pandemia do Covid-19. A pesquisa bibliográfica contempla as seguintes temáticas: formação continuada de professores; a pandemia e as tecnologias digitais de informação e comunicação-TDICs, subsidiada por teóricos que pesquisam sobre essas temáticas. Na metodologia, priorizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a análise de conteúdo como técnica de interpretação e análise dos resultados da investigação. Portanto, a pesquisa revelou que a pandemia escancarou explicitamente um problema que existia antes do surgimento do coronavírus, influenciando as universidades a se reinventarem por meio de metodologias ativas, incluindo estratégias e dinâmicas criativas. Os resultados confirmam a necessidade da formação continuada dos professores para superar os desafios do uso das TICs na educação.

Palavras-chave: Formação continuada, Tecnologias, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados finais do PIBIC que aborda sobre a temática: “As TICS: dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto em tempos de pandemia”. Nessa direção, a pesquisa considerou como eixo norteador a inovação e otimização do processo ensino e aprendizagem, devido ao avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC no contexto da pandemia da COVID-19, que intensificou a utilização dos diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, em diferentes espaços, tempos e contextos que exigem alternativas

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, deuzimarserra@professor.uema.br;

² Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI; Campus da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; E-mail: luinaldos@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8280460664951221>;

³ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI; Campus da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; E-mail: cellyanan1988@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6728040407943167>.

metodológicas para incentivar e instigar o interesse dos estudantes a terem aprendizagens significativas articuladas com a futura profissão sob a mediação dessas metodologias. Com a inserção das TDICs, as habilidades exigidas quanto ao uso das tecnologias na educação de forma efetiva, ganharam notoriedade e expressividade. Dessa forma, conectados podem acessar, criar, compartilhar informações e produzir conhecimentos na educação, sendo desafiador para os professores que não utilizavam o ensino remoto como alternativa metodológica.

Diante do exposto, destaca-se que nos últimos anos a partir da pandemia acentuou a necessidade do uso das tecnologias como alternativa didática para o ensino remoto, sendo um procedimento mais adequado e possível de adaptar ao contexto de sala virtual. Nesse contexto, este trabalho destaca as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ nas experiências com o ensino remoto, no intuito de refletir e analisar as informações para descrever sobre a temática, ressaltando a importância do uso das tecnologias em qualquer fase da vida e sem discriminação etária dos professores.

Isto posto, evidencia-se como objetivo geral: identificar as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto no campus UEMA Caxias. E ainda, como objetivos específicos: analisar as dificuldades e superações na utilização das TICs pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto; descrever sobre as dificuldades e superações na utilização das TICs pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto; auxiliar na elaboração de relatórios sobre as dificuldades e superações na utilização das TICs pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto no Campus Caxias.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, adotou-se as abordagens qualitativa e quantitativa com base em Minayo (2019), que destaca a importância da abordagem qualitativa quando se investiga dados não quantificáveis, ou seja, trabalha e responde às questões particulares, significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Desse modo, priorizou-se na pesquisa os aspectos qualitativos, para dialogar sobre as dificuldades, desafios e superações na utilização das tecnologias, incluindo informações sobre a quantidade e formação dos professores.

No que se refere aos tipos de pesquisa, selecionou-se a bibliográfica, de campo e descritiva, indicadas para executar as ações em função de organizar e interpretar as informações dos professores sobre a utilização das tecnologias digitais, incluindo as ferramentas do Siguema. Nesse enfoque, Gil (2017) corrobora que a pesquisa bibliográfica é importante porque

fornece fundamentação teórica ao trabalho e permite que o investigador amplie os conhecimentos sobre a temática, dialogando com os sujeitos da pesquisa.

Nessa perspectiva, para investigar sobre a temática, foi elaborado um questionário via *Google Forms* estruturado e composto por 21 (vinte e uma) perguntas, abordando eixos norteadores como gênero, idade, ano de egresso na UEMA-Campus Caxias; cursos específicos que ministraram aula; contato com o vírus da COVID-19: uso de metodologias ativas; dificuldades no período pandêmico e formações continuadas ofertadas pela UEMA. A pesquisa contemplou 30 (trinta) professores com 60+ no campus Caxias, mas apenas 21 (vinte e um) participaram da pesquisa.

As ações foram executadas conforme cronograma estabelecido no projeto, tendo como principais destaques: Seleção do referencial teórico; Planejamento das atividades; Elaboração do TCLE para realização da pesquisa; Seleção dos sujeitos da pesquisa e aplicação do TCLE; Elaboração do questionário de pesquisa em *Google Forms*; Submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Realização de rodas de conversas sobre a temática; Elaboração do relatório parcial; Participação e apresentação em eventos online; Organização e análise dos resultados e elaboração do relatório final.

Os resultados foram organizados e dialogados com teóricos e legislação vigente sobre a temática, incluindo as Portarias Normativas N° 39/2020 e N°40/2020 e a Resolução CEPE N° 1429/2020 da UEMA, ressaltando as contribuições de Imbernón (2010) quando defende a ideia de que o professor em processo de formação pode estabelecer e redimensionar a relação entre a prática, o campo teórico e os aspectos que permeiam a construção do seu trabalho, como a escola, os estudantes, as políticas educacionais, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou a pandemia, em decorrência da rápida transmissão do vírus, autoridades sanitárias de diversos países indicaram medidas, como o isolamento social. Diante desse contexto, o Ministério da Educação do Brasil – MEC, através da Portaria N° 343/2020, autorizou a utilização de aulas online nas várias modalidades de ensino como forma de minimizar a perda das atividades acadêmicas, e a continuação das atividades escolares, da mesma forma, a UEMA por intermédio da Resolução N.º 1421/2020-CEPE/UEMA, estabeleceu diretrizes para a retomada das atividades educacionais, de forma não presencial, referentes aos semestres letivos do ano de 2020 (períodos 2020.1 e 2020.2), nos cursos presenciais de graduação da UEMA, em virtude da situação de excepcionalidade da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), a exemplo da

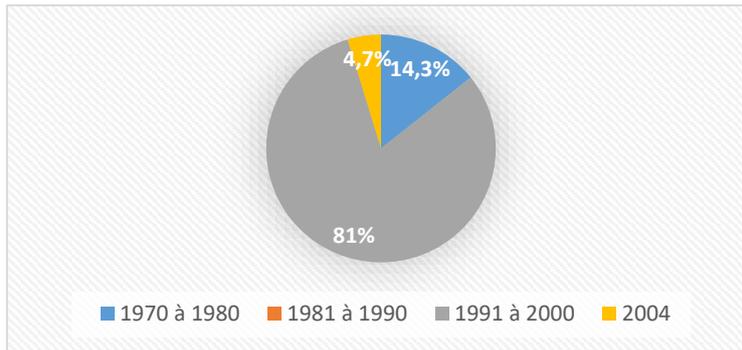
Resolução n.º 1508/2022-CEPE/UEMA que estabeleceu as diretrizes educacionais para o retorno presencial dos cursos de graduação da UEMA, em virtude da atual situação epidemiológica do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no ano de 2022. O Conselho Nacional de Educação também adotou a Resolução CNE/CP N° 2, que instituiu Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino aprendizagem e para a regularização do calendário acadêmico. O modelo de ensino remoto adotado no Brasil e no mundo, denominado Ensino Remoto Emergencial - ERE, consiste, segundo Behar (2020), em uma modalidade que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes, sendo adotado de forma temporária nas diferentes etapas de escolarização e instituições educacionais.

O ERE está assegurado pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP n° 05/2020, aprovado no dia 28 de abril de 2020, que trouxe diretrizes para orientar as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior, resguardando os direitos e objetivos de aprendizagem para cada etapa educacional, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018). Para tanto, entre outros documentos normativos, foram emitidas, também, a Portaria n° 343/2020, que estabelece a mudança das aulas presenciais para aulas em meios digitais.

Partindo desse contexto, a pesquisa de campo envolveu professores com 60+ e suas experiências com o ensino remoto no Campus Caxias, na pesquisa destinada a 30 professores com 60+. Nesse percurso, houve contato com todos os departamentos do Campus para disponibilizarem os *e-mails* dos professores, tendo obtida resposta de 03 (três) departamentos, pois os demais não responderam e nem disponibilizaram os *e-mails*, o que dificultou a execução da pesquisa com todos os professores com 60+ e inviabilizou a participação de 09 (nove) sujeitos da referida pesquisa.

Diante do exposto, foi elaborado um questionário com 21 (vinte e uma) perguntas, com base no projeto de pesquisa e aplicado via Google Forms, para 30 (trinta) professores, obtendo a participação de 21 (vinte e um) professores, pois destes, 9 (nove) professores não responderam o questionário. Dessa forma, foi possível traçar o seguinte perfil dos respondentes: (52,4%) se identificaram do sexo feminino, enquanto (47,6%) do sexo masculino. Destes, (81%) ingressaram na UEMA, entre 1991 a 2000, (14,3%) entre os anos de 1970 a 1980, e (4,7%) em 2004, conforme apresentado no gráfico 1.

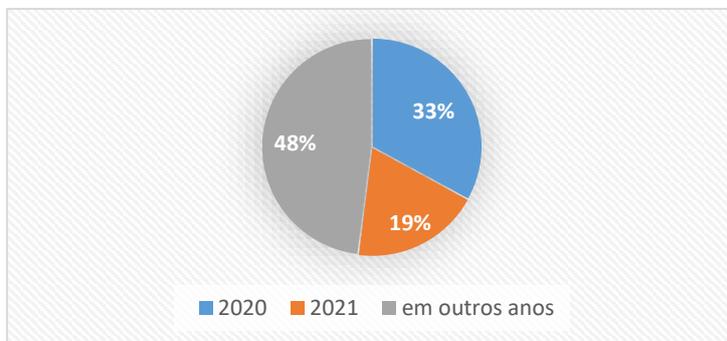
Gráfico 1 – Ano de ingresso ao quadro efetivo da UEMA



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Todos os professores selecionados para participarem da pesquisa ministraram aulas apenas no Campus Caxias, nos períodos de 2020 (33%), 2021 (19%) e em outros anos (48%).

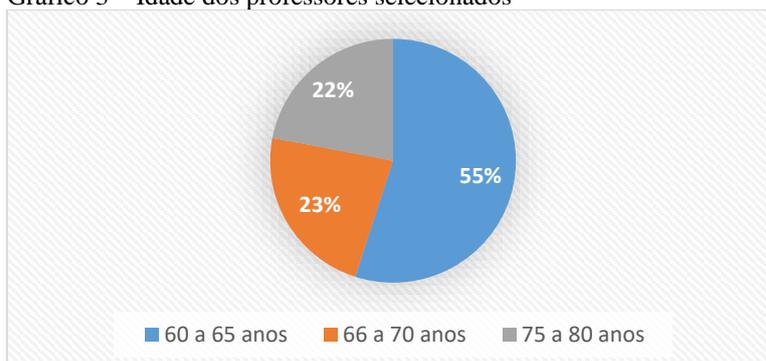
Gráfico 2 – Ano que os professores ministraram aula



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

No que se refere aos cursos que os professores ministraram aula, obteve-se a resposta equivalente a 08 (oito) cursos, a saber: Ciências nas habilitações, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras, Matemática, Química e Pedagogia. Desses professores, (95%) ministraram aula na graduação e (5%) em pós-graduação (*Stricto Sensu*) vinculado a mestrado. Esses resultados, confirmam também que a maior parte desse grupo é composto por professores entre os 60 a 65 anos (55%), seguidas pelas faixas etárias dos 66 a 70 anos (23%) e 75 a 80 anos (22%).

Gráfico 3 – Idade dos professores selecionados



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Desse modo, todos os professores que participaram da pesquisa se enquadraram no grupo da terceira idade, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei no 10.741/03, essa população da terceira idade está relacionada às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos de idade.

Considerando a faixa etária predominante, a Organização Mundial de Saúde (2018), publicou que o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a dois bilhões até 2050; ou seja, um quinto da população mundial. Nesse mesmo ritmo, a população brasileira envelhece de maneira significativa e, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios - PNAD, divulgada em 26 de abril de 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de pessoas idosas desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Isto posto, é imprescindível que seja ampliada todas as políticas públicas voltadas para essa faixa etária 60+, considerando que compreendem um elevado contingente populacional.

O processo de inclusão digital aos 60+ é fundamental, pois fornece múltiplos benefícios para esse público, pois possibilita uma melhora nas condições psicológicas e de interação, conforme afirma Jantsch (2012):

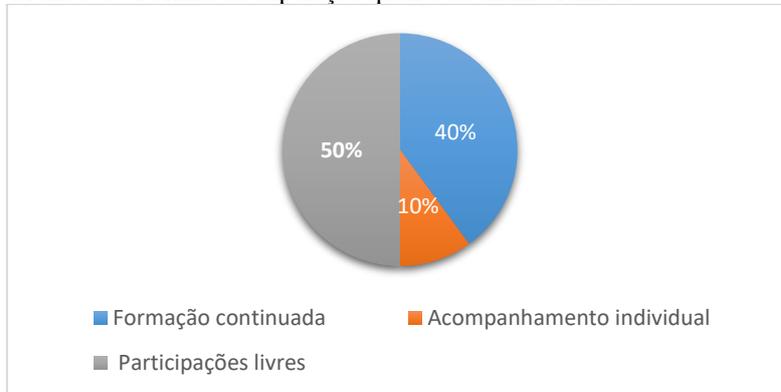
Atualmente as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja compartilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (Jantsch, 2012, p. 173).

No que se refere as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores do Campus Caxias com 60+, em relação ao ensino remoto, identificou-se que as principais dificuldades estavam diretamente relacionadas ao manuseio das ferramentas e aplicativos digitais, à produção e execução de aulas síncronas e a localização e disponibilização do material didático bibliográfico, textos e documentos online. Destarte, as tecnologias digitais para os 60+ oportunizam aprendizagens virtuais, fornecendo uma rede de informações capazes de redimensionar os rumos da vida social nessa fase da vida.

Nesse enfoque, os professores relacionaram as formas de superação do ensino remoto durante a pandemia (gráfico 5), na qual foi constatado 6 (seis) itens de superações, sendo: 40% através de formação continuada, 10% acompanhamento individual e 50% em participações livres dos professores por meio de lives, oficinas, dentre outros tipos de atividades de superação

em relação as dificuldades com ensino remoto, os demais itens indicados pelos professores foram, planejamento compartilhado, estes ainda afirmaram que o ensino remoto é apropriado para outros contextos especiais.

Gráfico 4 – Formas de superação quanto ao ensino remoto



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nessa direção, Sacristán (2004) afirma que o conceito de formação continuada pode ser compreendido como perspectiva de mudança na prática docente, a partir da experimentação de ações inovadoras decorrentes da experiência de outros profissionais, considerando o constante processo de intervenção e mudança na realidade da atuação do profissional que participa deste processo de formação. Ainda nessa perspectiva, Pinto e Lima (2020) corroboram quando afirmam que:

A formação continuada do professor, além de envolver reflexões e estudos sobre novos conhecimentos da área educacional, temas transversais e tecnológicos, devem reservar momentos para reflexão crítica sobre a prática. Assim, teremos esperança que formando o professor de forma humanizadora, consequentemente, refletirá esses princípios em seu fazer pedagógico (Pinto; Lima, 2020, p. 6)

No que se refere ao desempenho dos discentes matriculados no período de 2020.1, constatou-se que a maioria dos estudantes interagiram durante as aulas, os professores também afirmaram que os estudantes acompanharam as leituras e atividades propostas e, mesmo com demonstrações de cansaço e dificuldades em aprender os conteúdos, conseguiram desenvolver as atividades e avaliações dentro dos prazos estipulados pelos professores.

Em relação a experiência profissional dos professores no ensino remoto, foi evidenciado que a inserção das TICs trouxe um cenário desafiador para os professores 60+ e, ainda apontaram que, apesar das dificuldades enfrentadas, as tecnologias digitais se mostraram também, construtivas, inovadoras e facilitadoras de comunicação entre os docentes e discentes.

Para mitigar os efeitos do isolamento social, os professores assumiram a missão em curto espaço de tempo para reorganizar suas estratégias de ensino presencial, além de contribuir significativamente para ensino aprendizagem, deveriam proporcionar interação entre

professores e estudantes, engajamento e colaboração na sala de aula virtual. Gatti (2020, p. 33) destaca o estresse dos professores pela exigência rápida de novas performances "[...] de preparação de aulas virtuais demandando mudanças na didática, esforço de manejo técnico de instrumentos não habituais em sua rotina de trabalho".

Nesse sentido, Novóia (2020) é pontual quando estabelece:

As melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministerios da educação. mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens. Em mitos casos, as familias compreenderam melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. Isso pode trazer uma valorização do trabalho docente e criar as condições para um maior reconhecimento social da profissão (Novóia, 2020, p. 9).

Com essa nova configuração de sala de aula remota, o professor permite ao estudante o conhecimento, a entrada virtual no seu quarto, sua sala, vida pessoal, que pode ser acessado de qualquer recinto da casa ou outro local. Os resultados da pesquisa sobre as metodologias mais utilizadas pelos professores durante o ensino remoto e as soluções encontradas por intermédio das ferramentas facilitadoras apontadas pelos professores, revelaram que foram o *Microsoft Teams*, *Google Meet*, *E-mail*, Redes sociais e, também, aplicativos de mensagens, SIGUEMA e vídeos aulas.

Essa abordagem contempla as metodologias ativas, quando Almeida (2014) pontua que:

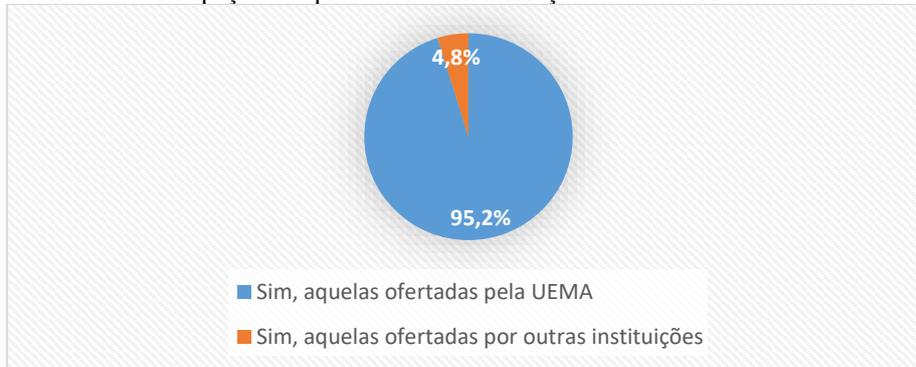
Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta possibilidade de transformar aulas em experiencias de aprendizagem mais viva e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores (Almeida, 2014, p. 16).

Diante dessas questões diretamente relacionadas ao uso de tecnologias na docência em meio à pandemia, ficou evidente como o ensino remoto foi desafiador, em função da forma repentina que muitos professores sem formação para utilizar tecnologias digitais tiveram que se adaptar a esse novo momento da educação remota. Para agravar o cenário, existem lacunas nos cursos de formação de professores em relação ao saber tecnológico como eixo de aprendizagem nos cursos de licenciatura. Isto posto, Arruda (2018), afirma encontrar nas propostas curriculares dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicativos de que as tecnologias começam a ser incorporadas no currículo da educação obrigatória de forma transversal, como saber vinculado à área do conhecimento.

Com o objetivo de compreender se os professores participaram de atividades formativas (cursos, treinamentos, eventos etc.) sobre as tecnologias voltadas ao ensino remoto, (95,2%) dos respondentes afirmaram que sim, aquelas ofertadas pela UEMA e (4,8%) responderam que participaram de atividades ofertadas por outras instituições (gráfico 6). Nesse aspecto, outros

afirmaram que já tinham experiência para essa modalidade de ensino e, ainda outros por não acharem possibilidade de participar das formações por incompatibilidade de horário e, alguns por falta de interesse.

Gráfico 5 - Participação dos professores em formações sobre as TICs e ensino remoto



Fonte- Elaborada pela autora (2023)

Considerando a formação de professores, Bacich (2018, p.140) afirma que:

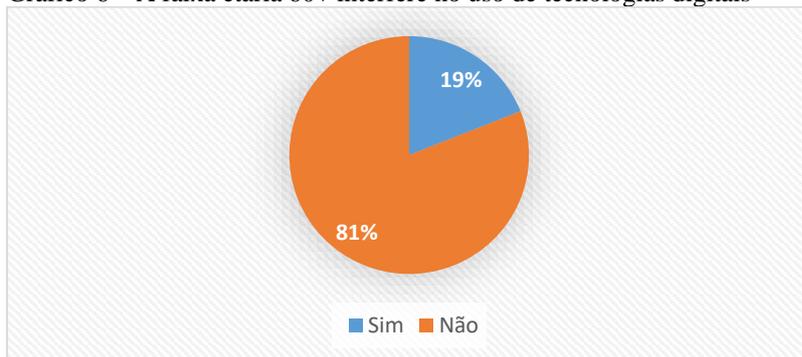
A formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais é um desafio em muitas instituições de ensino. Muitas vezes, essas formações ocorrem no início de um ano letivo, da mesma forma e no mesmo ritmo para todos os professores. A formação continuada nem sempre leva em consideração que os professores, assim como os aprendizes, não são todos iguais.

Nessa assertiva, compreende-se, que é importante investir na formação de professores em propostas que considerem os princípios da cultura digital, com o objetivo de criar redes de formação, nas quais a experiência do professor em sala de aula e em ambientes de aprendizagens sejam valorizadas, visando entender quais procedimentos a UEMA adotou para auxiliar os professores a ministrarem aulas remotas, na qual constatou-se as principais medidas adotadas: apoio virtual denominado “Conversa 4.0”, ligado ao Programa Graduação 4.0 em parceria com Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet, planejamento e prática docente que ofereceu suporte tecnológico para auxílio, preparação e acompanhamento das aulas, promovendo editais para selecionar monitores. Ainda, possibilitou a produção de debates e acesso facilitado às bibliografias disponíveis em formato digital. Esses dados da pesquisa sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, condizem com o estudo de Demo (2008, p.01), que aponta:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.

Para identificar se a faixa etária 60+ interfere na utilização de tecnologias digitais no ensino remoto, (81%) dos professores responderam que não e (19%) que sim, interferem.

Gráfico 6 – A faixa etária 60+ interfere no uso de tecnologias digitais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na sequência dos procedimentos da pesquisa quando questionados sobre os principais desafios para continuar superando as dificuldades com o uso das tecnologias digitais, mais de 80% dos professores afirmaram que pode ser através de formação continuada, incluindo acompanhamento com técnicos. Os resultados expressos no gráfico 5, apontam que a formação continuada surge para conduzir os professores às novas tecnologias digitais em torno do campo educacional, na perspectiva da qualificação profissional, melhoria na prática docente e obtenção de conhecimentos pessoais para uma prática reflexiva.

Nesse cenário, as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso diversas ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja compartilhado e socializado (Jantsch, 2012).

No que se refere às novas práticas de ensino e metodologias ativas é fundamental que o professor esteja ambientado nas mudanças tecnológicas que permeiam o sistema educacional, melhorando assim sua prática docente. Nessa perspectiva, torna-se necessário ofertar ações continuadas e participativas que auxiliem os professores durante toda sua jornada pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelaram que os professores tiveram contato com o vírus da COVID-19 e do quantitativo de professores participantes da pesquisa, a maioria (52,4%) são do sexo feminino; destaca-se que a maioria compõem a faixa etária de 60 a 65 anos, fazendo parte do grupo de terceira idade, de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa.

Dentre as formas de superação, constata-se que as ações em torno da formação continuada ampliaram e deram suportes durante o ensino remoto e que as ferramentas mais utilizadas foram *Microsoft Office e Google Meet*. Nesse processo, os professores identificaram que para superar os desafios em relação às tecnologias é necessário formação continuada e

acompanhamento individual. Os professores ainda puderam contar com formações, treinamentos, auxílio tecnológico, monitores ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão. Diante dos resultados detectados, entende-se a relevância da pesquisa para o âmbito acadêmico e social e, portanto, a necessidade de elaboração e publicação de artigo com os resultados obtidos, a fim de entender as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ nas experiências com ensino remoto em tempos de pandemia e, dessa forma, colaborar com outros estudos.

Portanto, ressalta-se a importância do projeto para diagnosticar as dificuldades e superações enfrentadas pelos professores com 60+ em função de contribuir com a produção científica sobre o tema e apresentar sugestões para o Campus Caxias e demais Campi, quanto as principais ações de formação continuada aos professores com 60+ em uma perspectiva intergeracional, tendo como referência a legislação, projetos educacionais e sobretudo as experiências vivenciadas a partir da pandemia do coronavírus COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Mônica Gardelli. Tecnologias para a Educação e Políticas Curriculares de Estado. *In: TIC e Educação 2013*. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – ICT Education, 2014.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 15, n. 2, p. 264-280, 2018. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2993>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. IBGE. **Projeções da população: Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, v. 53, p. 39, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2/2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 51, 2021.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 11 Out. 2023.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, n. 100, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqx fh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 Out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANTSCH, Anelise. et al. **As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: Os Idosos na Era Digital**. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 4, 2012. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/39018/26465/109084>. Acesso em 10 abril 2023.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

NOVÓIA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo #22**, v. 7, n. 3, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 10 Out. 2023.

PINTO, Janille Costa; LIMA, Daniela de Jesus. O uso do podcast para a formação continuada dos professores. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-12, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Penso, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução N.º 1421/2020-CEPE-UEMA**, de 10 de julho de 2020. Estabelece diretrizes para a retomada das atividades educacionais, de forma não presencial, referentes aos semestres letivos do ano de 2020 (períodos 2020.1 e 2020.2), nos cursos presenciais de graduação da Uema, em virtude da situação de excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). São Luís, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução n.º 1508/2020-CEPE-UEMA**, de 03 de março de 2022. Estabelece as diretrizes educacionais para o retorno presencial dos cursos de graduação da UEMA, em virtude da atual situação epidemiológica do novo coronavírus (SARSCoV-2) no ano de 2022. São Luís, 2022.